

BUSCA  OK

PÁGINA PRINCIPAL

ARTIGOS

ENTREVISTAS

A OBRA PRIMA DO DIA

ARQUIVO DO BLOG

### DESABAFE



Neste espaço, jogue fora tudo que o incomoda. Sem pesar a mão, por favor.

Dê sua opinião >>

Outras opiniões >>

### OUÇA



## ESTAÇÃO JAZZ e TAL

### FALE COM O BLOG

✉ falecomoblog@globo.com >>

### OUTROS SITES DE

Enviado por Ricardo Noblat - 19.01.2013 | 09h03m

### POLÍTICA

## Empregada só entra de uniforme, por Miriam Leitão

Miriam Leitão, O Globo

A cena urbana brasileira traz vestígios de uma sociedade que viveu 300 anos com a escravidão, tão evidentes sinais que se banalizaram e raramente os percebemos.

Uma família entra no restaurante com os senhores à frente, o casal mais jovem um pouco atrás, e depois de todos vem a babá vestida de branco segurando a criança. A cena em tudo lembra os quadros de Debret.

Esse é o valor da nota do Ancelmo Gois esta semana sobre a proibição dos clubes Caiçaras e Paissandu de entrada de babás não uniformizadas em suas dependências. O Jockey e o Piraquê fazem a mesma exigência.

Ao colocar o dedo na ferida, a coluna do meu colega abriu a boa polêmica. O branco usado pelas babás tem o objetivo de marcar a divisão entre as pessoas e deixar explícito a que grupo social elas pertencem.

Como disse D., que aos 37 anos tem 20 anos de trabalho, ouvida pelo GLOBO, a roupa branca não é prática. "As crianças brincam no parquinho com areia e se sujam. Como nossas roupas são brancas e elas vão para o nosso colo, ficamos também imundas." Ela reclama também da falta de nome próprio. "As crianças só nos chamam de babá."

D., que não disse o nome por motivos óbvios, desconfia que a cor escolhida "é para separar empregadas de patroas". Desconfiança acertada a de D. A cena descrita no primeiro parágrafo desta coluna é costumeira nos restaurantes da Zona Sul do Rio e em outros centros urbanos brasileiros.

Os clubes reagiram e disseram que não é discriminação, mas padronização. Que padrão? Uma sócia do Paissandu disse que se houver algum acidente com a criança a babá será facilmente identificada. Argumento desprovido de sentido.

O Brasil é o país que tem maior número de empregadas domésticas do mundo, segundo recente estudo divulgado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT). São mais de 7 milhões de pessoas; 93%, mulheres; 61%, negras. Mais de 350 mil têm entre 10 a 17 anos.

Leia a íntegra em **Empregada só entra de uniforme**

Siga o **Blog do Noblat no twitter**